



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

VITÓRIA BARBOSA DA SILVA

**O Movimento Estudantil de Terapia Ocupacional durante a pandemia de
Covid-19: um relato de experiência**

Brasília - DF

2023

VITÓRIA BARBOSA DA SILVA

**O Movimento Estudantil de Terapia Ocupacional durante a pandemia de
Covid-19: um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Prof. Dr. Rafael Garcia Barreiro

Brasília – DF

2023

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

Lista de Siglas

ExNETO - Executiva nacional dos Estudantes de Terapia Ocupacional

METO - Movimento estudantil de terapia ocupacional

UNE - União Nacional dos Estudantes

DCE - Diretório Central dos Estudantes

CA - Centro Acadêmico

ENETO - Encontro Nacional dos Estudantes de Terapia Ocupacional

EaD - Educação a Distância

OMS - Organização Mundial da Saúde

IES - Instituições de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

SESU - Secretaria de Ensino Superior

COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

CONEETO - Conselho Nacional de entidades estudantis de terapia ocupacional

CEU - Casa do Estudante Universitário

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FNDE - Fundo Nacional da Educação

PET - Programa de Educação Tutorial

TO - Terapia Ocupacional

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersex, Assexual, entre outros

UnB - Universidade de Brasília

VITÓRIA BARBOSA DA SILVA

**O Movimento Estudantil de Terapia Ocupacional durante a pandemia de
Covid-19: um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília -
Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 15 / 02 / 2023



Rafael Garcia Barreiro - Orientador(a)
Mestre/Doutor em XXXXXX
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Nome completo
Mestre/Doutor em XXXXXX
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles estudantes que não se cansaram um só momento de lutar pela educação digna, de qualidade e equalitária. A minha mãe, que me mostrou a importância de estar engajada nos movimentos sociais em prol da educação.

AGRADECIMENTOS

Escutei uma vez que, a política está intrínseca no ser humano, no entanto quando adolescente não acreditava em tal afirmação, porém, basta reconhecer ser mulher preta, filha de mãe solteira, estudante de escola pública que o “ser político” faz parte de quem se é. Nesse processo, minha mãe foi e é a pessoa que carrega essa dívida, mostrar a política e a luta pelos nossos com a própria vida, crescer vendo-a cuidar da sua profissão de professora, nas assembleias, nas manifestações e durante seis anos representando os professores no sindicato me fez crescer, admirar ainda mais a mulher inspiradora que me criou, agradeço aos meus irmãos, que sempre estiveram comigo vivenciando esses processos e apoiaram minhas escolhas.

Agradeço às pessoas que me aguentaram falar e desabafar incansavelmente sobre os últimos dois anos da graduação, em especial a Brunna Félix que dizia que quando eu estivesse cansada, fizesse uma oração, rezasse pela sabedoria e sempre que pode, me fez ficar firme e acreditou em toda minha capacidade mesmo quando eu não via, foi minha cobaia em diversos momentos da formação. Ao Rubens e Bruno amigos do peito e de profissão, que seguraram a minha mão e não me deixaram cair um só momento, enquanto tudo pesava tanto, sem eles tudo isso teria sido impossível. Agradeço a República Pingaiada, grupo de 15 pessoas que se uniram no primeiro semestre e permanecem juntos até o último de cada integrante, representam a amizade na mais pura essência, no companheirismo, conselhos e cuidado.

Não poderia deixar de agradecer nominalmente as pessoas que me mostraram e viveram de fato comigo nos meus três anos de movimento estudantil de terapia ocupacional, ao Huryel Tarcio por ter confiado a mim, mera caloura em 2019 a responsabilidade de representar a UnB na regional Sudeste II da ExNETO e a Milena Medeiros, que viveu e me apoiou no ano mais crítico e surreal, relatado nesse trabalho, que foi a gestão de 2020/2021 no ano pandêmico, meu braço direito e quem me lembrava de ser “Vitória” em meio ao caos.

Agradeço ao meu orientador por aceitar contar comigo a minha história nessa trajetória, compreendendo e me ensinando as melhores formas de me expressar,

primeiro professor na terapia ocupacional, no qual carrego grande admiração e carinho, tê-lo do início ao fim dessa jornada me faz ver que acertei meu caminho.

EPÍGRAFE

“Ser jovem e não ser revolucionário é uma contradição genética.” (Che Guevara)

RESUMO

Este relato de experiência visa explicar acerca da história e importância do movimento estudantil na universidade, delimitando no movimento de estudantes de terapia ocupacional e a representação na Executiva Nacional durante o ano de 2020, no meio de uma pandemia. Traz as atividades virtuais realizadas pela ExNETO e como a luta se deu no momento inédito para o mundo, e nas novas demandas exigidas pelo corpo estudantil. Mostra como a representação política transforma a formação e coloca os indivíduos em uma construção da sua cidadania e na capacidade de intervir nas mais diversas complexidades da população, em especial na esfera social. Em suma, o movimento estudantil na luta constante proporciona aos participantes consciência política e modelo para que as gerações seguintes continuem os caminhos já trilhados.

Palavras chave: Movimento Estudantil. Terapia Ocupacional. Pandemia.

ABSTRACT

This experience report aims to explain about the history and importance of the student movement at the university, delimiting the movement of occupational therapy students and representation in the National Executive during the year 2020, in the middle of a pandemic. It brings the virtual activities carried out by ExNETO and how the fight took place in an unprecedented moment for the world, and the new demands demanded by the student body. It shows how political representation transforms training and places individuals in a construction of their citizenship and in the ability to intervene in the most diverse complexities of the population, especially in the social sphere. In short, the student movement in the constant struggle provides participants with political awareness and a model for the following generations to continue the paths already trodden.

Key-words: Student Movement. Occupational Therapy. Pandemic.

Folha de rosto Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato)

DOI	preenchimento pela revista
Título no idioma do artigo	O Movimento Estudantil de Terapia Ocupacional durante a pandemia de Covid-19: um relato de experiência
Título abreviado no idioma do artigo Utilizado no cabeçalho das páginas (até 10 palavras)	O Movimento Estudantil de Terapia Ocupacional durante a pandemia de Covid-19: um relato de experiência
Título traduzido Em Inglês e Espanhol, se o artigo estiver em Português. Em Português e Espanhol, se o artigo estiver em Inglês ou em Inglês e Português, se o artigo estiver em Espanhol.	The Student Movement of Occupational Therapy during the Covid-19 pandemic: an experience report El Movimiento Estudiantil de Terapia Ocupacional durante la pandemia de Covid-19: un relato de experiencia
Nomes dos autores Exemplo: Nome Primeiro Autor ¹ , Nome Segundo Autor ² , Nome Terceiro Autor ^{3*} Se necessário utilize os símbolos abaixo. Símbolos: † <i>in memoriam</i> * <i>autor para correspondência</i> Lembre-se: Todos os autores devem preencher e assinar a declaração de conflito de interesse .	Exemplo: Vitória Barbosa da Silva ¹ , Rafael Garcia Barreiro ²
Afiliações dos autores Incluir somente as instituições às quais o Autor manteve vínculo durante a execução do trabalho. Exemplo: ¹ Nome da Instituição, Departamento, Cidade, UF, País ² Nome da Instituição, Departamento, Cidade, UF, País ³ Nome da Instituição, Departamento, Cidade, UF, País	Exemplo: 1 Universidade de Brasília, Departamento de Terapia Ocupacional, Brasília, DF, Brasil 2 Universidade de Brasília, Departamento de Terapia Ocupacional, Brasília, DF, Brasil
Orcid dos autores Exemplo: ¹ ORCID AUTOR 1: http://orcid.org/número ² ORCID AUTOR 2: http://orcid.org/número ³ ORCID AUTOR 3: http://orcid.org/número	xxxxxxxx

<p>Endereço para correspondência Indicar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • nome (idêntico à lista de autores) • endereço postal completo • email 	<p>Endereço para correspondência: Exemplo: Vitória Barbosa da Silva, QSF 12 casa 306. CEP: 72025-620, Brasília, DF, Brasil</p>
<p>Informações suprimidas no texto Se houver, use o exemplo. Se não houver, não declarar.</p>	<p>nada a declarar</p>
<p>Conflito de interesse: Se houver, declarar. Se não houver, escreva: “Os autores declaram não haver conflitos de interesse.”</p>	<p>Os autores declaram não haver conflitos de interesse</p>
<p>Agradecimentos: Se houver, devem mencionar somente os nomes das pessoas ou órgãos institucionais, de forma sucinta.</p>	<p>A minha mãe, irmão e ao meu orientador.</p>
<p>Contribuição dos autores: Caso necessário veja outros papéis em: https://casrai.org/credit/</p>	<p>Exemplo: ¹ Contribuição AUTOR 1: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto ² Contribuição AUTOR 2: Orientação do trabalho, análise de dados, revisão do texto.</p>
<p>Fonte(s) de financiamento: Se houver, use o exemplo, se não houver, não declarar.</p>	<p>Nada a declarar</p>
<p>Outras informações: I. Mencionar Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq/CAPES e Programas de Pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) (se houver). II. Deve ser informado, se o manuscrito é parte de pesquisa e se o trabalho já foi apresentado, em sua totalidade ou parte, em eventos científicos. III. Os(as) autores(as) deverão dispor a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.</p>	<p>xxxxxxxxxx</p>

1. Introdução

O Movimento Estudantil de Terapia Ocupacional (METO) foi vivenciado pela autora do presente relato durante grande parte da graduação e conseqüentemente na pandemia de Covid-19, período em que esteve como representante nacional na Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional - ExNETO, promovendo em conjunto com a gestão 2020/2021 ações para a comunidade estudantil no enfrentamento do momento pandêmico. O relato aqui colocado tem como luz o materialismo histórico na terapia ocupacional que é vista como uma profissão para além dos modelos teóricos e formulários de aplicação para reabilitação do indivíduo, mas também a profissão capaz de intervir na vida social, e estar junto na luta por melhorias na vida da população na qual é prestadora de serviço (BARREIRO, et al. 2020). E o movimento estudantil vem de encontro disso, pois é o espaço político dentro do ambiente universitário, que possibilita aos estudantes desenvolverem pensamentos, promove a consciência política perante as demandas estudantis, estimulando que os alunos envolvidos entendam a dinâmica da sociedade e o poder do coletivo, desenvolvendo a cidadania empática e social (BEZERRA E XYPAS, 2014).

1.1 Histórico Do Movimento Estudantil

O movimento estudantil ocorria em todos os lugares do mundo durante a década de 1960, porém maio de 1968 na França, foi o acontecimento de mais visibilidade (GROPPO, 2008). Na Europa as universidades são de grande notoriedade, pela tradição e qualidade de ensino e pesquisa, como por exemplo a Universidade de Sorbonne, que foi palco do grande motim estudantil no ano de 1962 (OLIVEIRA, 2019). Importante salientar que, em todos esses locais que vivenciaram revoluções, havia uma característica de luta contra as opressões geradas por:

“fatores geopolíticos como a guerra fria e a descolonização da Ásia e da África; fatores socioeconômicos como o enorme avanço da economia mundial no pós-Segunda Guerra Mundial e a ascensão das novas classes médias (mais ligadas aos setores de serviços e técnicos); e fatores político-culturais, como as transformações nas universidades, os novos radicalismos e a contracultura.” (GROPPO, 2008, s/n)

Na América Latina não foi diferente, por exemplo, o Chile, apesar de também ter vivenciado uma ditadura militar que se encerrou no ano de 1990, não sofreu mudanças constitucionais na educação com a entrada do novo governo, delongando 16 anos até que a Revolução dos Pinguins¹ acontecesse em 2006, nesse caso protagonizada por estudantes secundaristas que lutavam por uma mudança na educação que não vinha tendo resultados positivos nas avaliações de qualidade do ensino no país (ROJAS, 2010), e em contrapartida lutavam por questões básicas como:

gratuidade do exame de seleção para a universidade, passe escolar grátis e sem restrições de horário para transporte municipal, melhoria e aumento da merenda escolar e reforma das instalações sanitárias em mau estado em muitas escolas (ZIBAS, 2008, p. 202-203).

No Brasil o movimento estudantil é consolidado desde o dia 11 de agosto de 1937, a União Nacional dos Estudantes - UNE iniciou sua luta pela classe estudantil em diversos momentos de acontecimentos de impactos mundiais e nacionais, em oposição ao nazifascismo de Adolf Hitler, a defesa do petróleo, entre outros, durante a ditadura da década de 1960 a 1980. No Brasil, a revolta deu-se mais fortemente após o Golpe Militar de 1964, que dissipou o regime democrático que era instituído no país. no qual permitiu torturas, exílio, prisões políticas, por meio de Atos Institucionais, constituição e leis, antes de se concretizar, o movimento estudantil continuava lutando incessantemente pela democracia (GROPPO, 2008). Porém, antes desses acontecimentos a UNE foi fortemente atacada pelo governo autoritário, lutaram contra a violência, repressão, prisões e assassinatos de estudantes em todo o país. Nos anos 1980, com o declínio do regime militar, estiveram presentes nas “Diretas Já!” e em protestos contra a candidatura de Fernando Collor (UNE, 2022). A União Nacional dos Estudantes empenhou-se na luta contra o neoliberalismo e a privatização do patrimônio nacional, que foi um momento de troca com o Poder Executivo, processos esses, que foram políticas do governo de Fernando Henrique Cardoso, ocorreu também a luta contra o sucateamento das universidades federais e contra as mensalidades abusivas nas universidades privadas. Com a eleição do

¹ Chamados de “pinguins” pelo uniforme utilizado pelos estudantes, os meninos de jaquetas azuis, calças cinza, camisas brancas ou azuis e gravata e as meninas de saias azuis, blusas brancas e gravata. (Rojas, 2010, p.1; UBES, 2022)

presidente Luís Inácio Lula da Silva, a UNE ganha um aliado nas causas da educação, articulando e obtendo ganhos significativos para a classe estudantil com os programas do Programa Universidade para Todos - ProUni e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - ReUni², desde então a luta segue em consonância de defesa dos direitos dos estudantes e percorrendo o Brasil em apoio e cuidado no âmbito nacional, além de promover e participar de manifestações em prol da democracia e dos direitos do povo brasileiro. (UNE, 2022)

O Movimento Estudantil dentro das universidades se estrutura na comunicação e organização entre os alunos e entidades superiores. Em universidades com mais de quatro cursos presentes existe o Diretório Acadêmico Central dos Estudantes - DCE, com objetivo promover debates entre os cursos, intervir nas demandas gerais da universidade, realizar eventos culturais e mobilizações coletivas. O Centro Acadêmico - CA, é a organização dentro das universidades que representam cada curso, discutem questões diretas, é a base da organização universitária, pois por eles que as demandas individuais chegam ao DCE para uma intervenção (UNE, 2022).

Tendo em vista que o movimento estudantil pautado pela UNE abarcava todo o corpo estudantil, os cursos de nível superior na década de 1990 sentiram a necessidade de que fossem abordadas pautas mais específicas, e assim nascem organizações estudantis específicas para os cursos de graduação, como as executivas de curso (UNE, 2022), como a criação da Executiva Nacional dos estudantes de Terapia Ocupacional, foco do presente estudo.

1.2. Movimento Estudantil na TO

A Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional - ExNETO é fundada em 2005, em Curitiba, no Encontro Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional, realizado desde 1998, na forma de discussão e troca contínua de informações entre os cursos de graduação das universidades. Representa os estudantes de terapia ocupacional em instância máxima perante a universidade e demais organizações

² ProUni oferta bolsas de estudos de modo integral ou parcial a mensalidade em cursos de ensino superior privado. ReUni é um programa de ampliação de vagas nas universidades federais, com cursos noturnos, inovações pedagógicas evitando a evasão, de modo que diminua a desigualdade no país. (ReUni, 2022; Brasil, 2022)

estudantis e profissionais, com o objetivo de conectar os cursos espalhados pelo Brasil, realizando congressos, eventos, palestras, plenárias etc., consolidando o movimento estudantil de terapia ocupacional – METO em um movimento de união nacional. (EXNETO, 2022)

A ExNETO se organiza da sua fundação até os dias de hoje em dois núcleos, sendo a Executiva Nacional, que é o órgão administrativo, com integrantes de todos os estados do país divididos por comissões: Executiva; Administrativa; Política, Ética e Fiscalizadora; e Ouvidoria. O segundo núcleo é a Executiva Regional, onde são dispostos estudantes de cada região do país para tratar e repassar demandas mais centradas e sendo dispostas em 5 regionais: Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina); Sudeste I (São Paulo); Sudeste II (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal); Nordeste (Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe e Pernambuco); Norte (Pará, Acre, Amazonas e Tocantins). (EXNETO, 2019)

O curso de terapia ocupacional é ofertado por 34 universidades públicas e privadas (RENETO, 2022), na qual 21 tiveram representação na ExNETO durante a gestão de 2020/2021 que esteve presente na articulação dos estudantes durante a ruptura do processo de formação, atendendo às demandas das universidades e viabilizando estratégias para o enfrentamento da situação. Foram promovidas atividades online conduzidas pelos estudantes e realizadas parcerias com os cursos de terapia ocupacional de todo o país, a fim de discutir sobre o modelo remoto de ensino e a semelhança da Educação a Distância, prática que não é recomendada nos cursos da saúde.

Em 11 de março de 2020 foi decretada a pandemia de Covid-19 pela OMS, suspendendo atividades acadêmicas em decorrência do novo vírus em circulação (BRASIL, 2022), atuando na população, novos modos de viver em sociedade

Contextualização

No ano de 2020 a gestão foi formada em janeiro, no evento realizado em Recife, antes da instauração da pandemia. Nos últimos anos a gestão da ExNETO tornou-se virtual, facilitada pelos aparatos tecnológicos (BARREIRO, 2019), uma vez que formada por pessoas de todo o Brasil, os participantes da mesma região se conectavam e articulavam sobre as demandas da suas universidades de forma presencial, discutidas e repassadas em reunião virtual para a executiva geral.

Com a pandemia de Covid-19, as demandas e as relações entre os pares da mesma universidade se tornaram novidade, no mês de maio 2020, aproximadamente 89,4%³ das universidades públicas estavam com o ensino suspenso, funcionando apenas áreas administrativas, de pesquisa e extensão (BRASIL, 2021), porém em outubro do mesmo ano, as 69 universidades estavam funcionando com atividades remotas (BRASIL, 2020), e essa transição foi um desafio para todos os estudantes. Os dados apresentados acima são discordantes por serem apresentados em referências distintas da Rede Federal de Educação, porém ambos são importantes para o desenvolvimento do trabalho, demonstrando a situação das universidades no primeiro ano de pandemia.

As demandas envolviam preocupações sobre os impactos da suspensão das aulas e como seria a retomada no meio da pandemia, quando o ensino remoto foi instaurado, entender a dinâmica, sua diferença com o ensino a distância e como todos os alunos iam acessar essas aulas por meio de dispositivos digitais, tornou as discussões mais densas e a necessidade de estudar para compreender e repassar as informações para o corpo estudantil.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determina no artigo 80, “a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino” (MEC, 2007, p.7), desse modo é necessário que as instituições sejam capacitadas e organizadas para dispor de cursos nessa modalidade, seguindo a lei e ofertando para os alunos matriculados secretarias de atendimento, apoio virtual e presencial (tutores, técnico-administrativo), instalações físicas (polos de apoio, biblioteca) (MEC, 2007), tendo como propósito ser um meio de acessar o ensino superior de forma mais facilitada e com custo mais baixos que os cursos presenciais, nesse modelo os conteúdos são ofertados pelas instituições por meio de vídeos, textos e exercícios, permitindo que o aluno organize seus horários e estude conforme o necessário (Junior, 2020). Já o Ensino Remoto Emergencial, como foi denominado, daria continuidade ao ano letivo já iniciado, sendo assim, sua principal característica era de ser temporário, cobrindo apenas o tempo de quarentena e isolamento social, diferenciando-se do EaD por não ter uma equipe preparada e capacitada para tal atividade, mas impedia maiores defasagens no ensino (JUNIOR, 2020), então eram

³ <https://www.gov.br/mec/pt-br/coronavirus/rede-federal>

ministradas aulas de forma virtual e em sua maioria ao vivo, por plataformas de videoconferências, gratuitas ou pagas pelas IES.

Discussão

Pandemia e atividades

O momento de quarentena que suspendeu as atividades presenciais no Brasil, trouxe desafios importantes para universidades públicas e privadas, algumas já tinham iniciado seus semestres e outros estavam próximos, o MEC sancionou uma portaria nº 343, 17 de março de 2020 (MEC, 2020), permitindo o ensino remoto no momento pandêmico, as universidades privadas logo iniciaram suas atividades, enquanto as públicas não foram a favor da implementação imediata do novo recurso (BORBA, et al. 2020).

Assim que o ensino remoto tornou-se pauta na educação brasileira durante a pandemia, muito se pensava em estar priorizando a educação e impedindo o atraso no aprendizado de inúmeros alunos e alunas do país, mas outros pontos além da educação em si foram aparecendo, o principal deles era o acesso às tecnologias necessárias para participar de aulas por meios digitais (GUSSO, et al. 2020). O Brasil possui grande quantidade de instituições de ensino superior, atendendo todos os níveis das classes sociais, entretanto as mais baixas, sofreram com a pandemia de COVID-19 por inúmeros motivos como a diminuição da renda familiar, desemprego, falta de acesso às tecnologias, entre outras (THE WORLD BANK, 2022), e assim que a educação tornou-se virtual possibilitar o acesso foi de extrema dificuldade para as famílias carentes, onde muitas vezes não tinham o básico para sobrevivência.

O despreparo com o novo jeito de estar nas aulas, também foi sentido pelos professores, que muitos não estavam inseridos no meio digital de forma tão significativa, ministrar aulas que antes para alunos, por hora tornaram-se telas a sua frente, muitas vezes apenas com *icons* de fotos presentes. Todo o corpo estudantil sentiu a ruptura no sistema de ensino durante a pandemia, foi necessário que as instituições de ensino conhecessem de fato o corpo docente, técnico e discente para a implementação do ensino remoto, dessa forma entender o ambiente que o professor e aluno tem disponível, quais dispositivos tecnológicos possuem para

participar, e principalmente, como o enfrentamento da contaminação do coronavírus e isolamento social impactou na sua saúde física e mental (GUSSO, et al. 2020). Com esse novo modo de operar a academia, geraram problemáticas da forma de realizar e como seria recebida pelos discentes, conhecer corpo estudantil foi de extrema importância, pois além do básico para assistir uma aula remota (internet, aparelhos tecnológicos), o aluno precisaria também de possuir um espaço para realizá-lo, a relação familiar, o papel que essa pessoa desempenha além do de estudante, muitas vezes marcada pelo papel de sustentar/complementar a renda da família. A assistência estudantil vem sendo sucateada por anos, sendo o meio da universidade manter seus estudantes inseridos no espaço, com a instauração da pandemia esse investimento foi precarizado, acentuando vigorosamente a situação desses estudantes, e para promover a presença dos alunos nas atividades virtuais, a Secretaria de Ensino Superior - Seseu, por meio do Projeto para Conectividade dos Alunos em Situação de Vulnerabilidade, destinou 18 milhões de reais para a compra de chips para viabilizar o acesso a internet pelos alunos de baixa renda (Brasil, 2020). Para além de estratégias das próprias universidades para o cuidado com os alunos atendidos pela assistência, como por exemplo a Universidade de Brasília que criou editais que contemplassem algumas das necessidades dos estudantes no momento crítico da pandemia como cita SANTOS; ABRANTES; ZONTA (2021):

auxílio transporte emergencial com passagem terrestre (estudantes que retornaram para os estados de origem em tempo de pandemia); auxílio alimentação; inclusão digital; alunos conectados (chips para celulares MEC) [...] e foi estruturado mais um laboratório de informática na CEU⁴, para suporte às aulas remotas.

O uso das redes sociais nesse período foi de extrema importância sendo o meio de fácil alcance, uma vez que a maioria dos estudantes possuem acesso a essas redes de forma cotidiana. A Executiva estava se posicionou durante todo o ano de acordo com os principais acontecimentos, realizando um trabalho em conjunto com outras entidades estudantis e profissionais para certificar do cuidado com a educação e saúde. Na página oficial da ExNETO⁵ no *instagram* é possível rever as publicações realizadas nesse período: Nota política da ExNETO: Não ao EAD; Nota das

⁴ Casa do Estudante Universitário

⁵ <https://www.instagram.com/exnetooficial/>

executivas nacionais de cursos da saúde: Importância da atuação e resistência do movimento estudantil na pandemia; Apresentação das pastas e integrantes (série de 8 postagens); Dia da luta antimanicomial; Nota Política da ExNETO: Permanência e assistência estudantil não podem parar (figura 1); ADIA ENEM; Série de política: tema antifascismo (série de 3 postagens); Nota de repúdio à publicação do COFFITO; Relevância do movimento estudantil em tempos de pandemia (vídeo); Nota de esclarecimento XXV CONEETO e XX ENETO; Nota de esclarecimento a respeito do caso de protesto no CISAM-PE; Sorteio para a I Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional TV; Desafios do ensino remoto na perspectiva estudantil; Lives das residências por estado (série de 5 postagens); Instruções para as inscrições nas lives de residência; Plenária Estudantil - Terapia Ocupacional (divulgação em 7 postagens).



(figura 1)

Segundo Borba (et al, 2020) as coordenações e corpo docente dos cursos de terapia ocupacional, lançaram mão do uso tradicional das metodologias de ensino assim como a reorganização de atividades práticas, importantes no curso de graduação de terapia ocupacional. O estudo também demonstrou uma quantidade considerável de estudantes que eram bolsistas Auxílio Apoio à Inclusão Digital; Auxílio Creche; Auxílio Alimentação; Auxílio Emergencial; Auxílio Socioeconômico; Bolsa Mec; Casa Do Estudante - CEU (Moradia Graduação E Pós Graduação); Bolsa Capes; Bolsa Fnde - PET; etc) (UNB, 2023) ou trabalhavam para garantir uma renda, concomitante com a graduação, um dado que evidencia as condições de renda e qualidade de vida dos estudantes (RODRIGUES, 2022).

As atividades gerais da executiva contemplavam em acompanhar o andamento do ensino no Brasil e no curso de terapia ocupacional, pelas reuniões semanais/quinzenais/mensais para agir de acordo com as demandas, e compartilhar as vivências semelhantes pelo momento inédito em todo o mundo, além de se aperfeiçoar em temas da atualidade, como a confusão gerada pelos modelos de ensino virtuais e as semelhanças e diferenças do Ensino a Distância e o Ensino Remoto, participar e articular com as universidades acerca da retomada de atividades práticas e estágios obrigatórios, a fim de que os estudantes não se prejudicassem na reta final da formação acadêmica. Estruturar parcerias com entidades e movimentos foi de extrema importância, a ExNETO possui representação na Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, constrói em conjunto com outras Executivas de Saúde da fisioterapia, medicina, enfermagem, farmácia, nutrição, serviço social e saúde coletiva e realizou em conjunto com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional abordando os impactos gerados pelo ensino remoto na perspectiva estudantil.

As redes sociais estavam em ascensão e foi daí que surgiu a oportunidade de endossar pautas já discutidas pelo movimento estudantil de terapia ocupacional, como por exemplo, a divulgação da pós graduação no modelo da residência, entre outros assuntos, que utilizou do crescimento de *lives* na plataforma digital *Youtube* a fim de expandir conhecimentos, realizando encontros virtuais para divulgar residências em terapia ocupacional nas 5 regiões do país⁶.

Com o fim da gestão em abril de 2021, a situação da pandemia apresentava alta nos óbitos, atingindo o triste recorde de 82.266 mortos pelo coronavírus (CNN, 2021). Havia ainda 45 universidades que adotaram o ensino remoto (Brasil, 2020) com distanciamento social as atividades teóricas estavam suspensas, ocorrendo apenas estágios curriculares obrigatórios nos cursos de terapia ocupacional no modelo presencial. Esse cenário impedia a realização do XX ENETO e a troca dos estudantes para compor a próxima gestão, trazendo o desafio de transformar o maior evento dos estudantes de TO para o modelo virtual, com a qualidade dos debates, troca de saberes e criação de um grupo para seguir com as atividades da executiva. Foi realizado com sucesso nos dias 10 e 11 de abril de 2021, na plataforma de vídeo chamada *Google Meet* com aproximadamente 74 estudantes

⁶ <https://www.youtube.com/@exneto-terapiaocupacional2119/streams>

brasileiros e estrangeiros inscritos, permitindo a abertura das fronteiras e promovendo conexão entre os futuros profissionais.

Em síntese, no auge da singularidade que foi o ano de 2020, as relações se tornaram majoritariamente virtuais, apreender os novos meios de contato e difusão dos assuntos foi vivenciado por todos. Os representantes da executiva tiveram que acompanhar minuciosamente os acontecimentos, de modo que pudessem cumprir com as demandas e suprir o maior número de dúvidas geradas pelo corpo estudantil.

Estudantes e a política

A sociedade no modelo capitalista é marcada pelas divisões de classes e uma organização onde cada indivíduo mantém seu espaço prosseguindo com as regras impostas e o modo de viver, não sendo possível para esse modelo, a evolução e mudança de classes, principalmente as mais baixas atingirem as altas, seguindo a regra hegemônica do processo (POLITIZE, 2018). Nesse ponto, quando os indivíduos têm noção da sua classe social e que mudanças não estão sendo realizadas para a melhoria da sua condição de vida, ocorre a união do coletivo em busca de lutar pelos seus próprios direitos, como por exemplo a luta por espaços da sociedade, participação do povo em políticas administrativas da região, contra o desemprego, pelo direito das mulheres e a comunidade LGBTQIA+, entre outras, a fim de enxergar a possibilidade de transformação de pontos da vivência em sociedade, e criação de políticas públicas que abarcasse as problemáticas enfrentadas pelas minorias (MIRANDA, 2009). Promovendo consciência política e interesse pelo papel técnico, motivando as intervenções e práticas inserindo o indivíduo num coletivo transformador (BARREIRO, et al. 2020).

Dessa forma, os estudantes quando inseridos nos espaços acadêmicos que destacam as problemáticas sociais que impactam o processo de ensino-aprendizagem se organizam de forma contra hegemônica, num caminho de luta pela educação e meios de trabalho, relacionando a teoria à prática profissional (BEZERRA E XYPAS, 2014). O movimento estudantil oportuniza aos estudantes que desenvolvam a cidadania por se envolverem em pautas que abarcam toda uma vivência em sociedade (MESQUITA, 2003), diante disso, o movimento estudantil de terapia ocupacional se coloca no espaço de organização de luta pela garantia da

assistência estudantil, contrapondo-se em acontecimentos da esfera social, como por exemplo o caso da manifestação contra o aborto legal no estado do pernambuco⁷, e a de práticas condizentes com a profissão, não separando o indivíduo do seu contexto, pois é no coletivo que as pessoas são moldadas e impactadas, criando raciocínio técnico-político transformador nas intervenções realizadas.

É nesse contexto que o materialismo-histórico da terapia ocupacional se consolida, quando a prática profissional deixa de ser apenas o cumprimento de protocolos e modelos que alcancem autonomia em determinada demanda do cliente, não sendo apenas um agente técnico que aplica, mas que incorpora o indivíduo em seu próprio contexto social, promovendo o poder de escolha também no modo de ver o mundo (BARREIRO, et al. 2020). Historicamente, a terapia ocupacional brasileira esteve envolvida nas lutas de classes marginalizadas e não dominantes, como na luta antimanicomial, das pessoas com deficiência, questões de moradia e demandas infato-juvenis tirando a profissão do trabalho clínico do cuidado da função, mas promovendo acesso aos direitos e aos espaços da sociedade (BARREIRO, et al. 2020), bem como o direito aos espaços culturais (SILVESTRINI, et al. 2019), direito à cidade (CORREIA E GONÇALVES, 2021), exemplificando a indissociabilidade do indivíduo com a sociedade. A Terapia ocupacional é uma profissão capacitada para o exercício político, pela formação ampla em diferentes áreas do conhecimento e de atuação (DORNELES, 2014), sendo um agente de transformação social, marcado pelo macrossocial.

Atualmente o contexto de pandemia está estável, após as doses das vacinas a mortalidade e infecção pela doença diminuíram (SENADO, 2021), de modo que no segundo trimestre de 2022 a educação já havia retomado as atividades presenciais e/ou híbridas, as demandas envolvem medidas de retorno em segurança, foram então adotadas medidas de distanciamento social, o cartão de vacina da Covid-19 completo, uso do álcool em gel e utilização de máscara nos ambientes universitários, na UnB por exemplo, no semestre de retomada foram dispostos de formulários online para notificação dos casos de Covid-19 para o controle e aparato nas faltas das matérias cursadas (UnB, 2022). O movimento estudantil se uniu para

⁷Notícia sobre o caso pode ser acessado no site:
<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/aborto-de-menina-de-10-anos-atrai-protestos-no-recife,c9bf6ff3e8d1f0c3a02d6a33b55bb1f1hlbp6ahc.html>

garantir a retomada em segurança, prestando atenção nas dificuldades dos alunos para a volta às aulas presenciais, o debate foi realizado e os centros acadêmicos fizeram ampla divulgação dos protocolos de segurança e as novas regras, além de lutar pela assistência estudantil na distribuição de máscaras aos alunos, juntamente com a revolução diária e união de forças para lutar contra o então governo do presidente Jair Bolsonaro, no qual não mediu esforços para atacar a universidade pública e a assistência estudantil, fechando seu governo em 2022, com um corte bilionário no mês de outubro, mobilizando o Dia Nacional Contra os Cortes e demais Serviços Públicos (CNTE, 2022).

Após tantos anos sendo representante na linha de frente do movimento estudantil da terapia ocupacional, hoje vejo o quanto construímos e lutamos por uma educação mais digna, principalmente no momento mais crítico do Brasil e do mundo, permitir que outros estudantes façam parte do processo de luta pelos direitos da sua formação enche os olhos e a alma de esperança, esperança essa, de que não vão deixar a chama se apagar, darão continuidade ao trabalho desenvolvido pela comunidade desde a primeira manifestação, vão de fato cotidianizar a revolução. A Executiva Nacional e o Centro Acadêmico de estudantes de terapia ocupacional são sim espaços de crescimento pessoal, na construção da cidadania e consciência política. Nesse momento, perto de encerrar o ciclo do movimento estudantil e adentrar no movimento de luta pela categoria que escolhi, me sinto preparada e consciente do fazer em terapia ocupacional, para além dos modelos e teorias, mas enxergando o ser humano como social e transformador da sua realidade.

Considerações Finais

A construção e continuidade da política na forma dos movimentos estudantis e sociais teve grande importância durante a pandemia, que não cessou ou parou por causa do contexto, mas que intensificou a luta. A executiva esteve a todo momento se atualizando, de modo que todos os estudantes pudessem ter seus direitos cumpridos, e mais do que isso, se posicionou frente a ações desrespeitosas da população, às tentativas de desmonte da universidade pública e da ciência causadas pelo governo, propiciando aos seus integrantes a percepção diante dos ataques enfrentados pela classe estudantil e pesquisadora.

A realidade de luta e garantia dos direitos está intrínseca aos indivíduos que convivem em coletivo, a todo momento é necessário legitimar a existência das populações marginalizadas, dos direitos e deveres que o Estado deve cumprir com a sociedade, portanto os movimentos sociais e de luta estarão sempre atentos e ativos. Os estudantes são capazes de buscar as mudanças e realizar a transformação para sua classe específica e pelos interesses da futura profissão, observando como a união dos pares promove visibilidade e força para seguir os caminhos justos e necessários. Quando a terapia ocupacional é vista para além da ótica teoricista e clínica, a ação se torna plural, coerente com o contexto e vivências da população/indivíduo atendido pela profissão, de modo que se torne mais completo de acordo com as necessidades.

A terapia ocupacional enquanto formação, possibilita conhecimentos diversos nos modos de intervenção, o futuro do movimento estudantil hoje têm a capacidade de alcançar incontáveis pessoas, mais do que antes as redes sociais causam impactos imediatos, usá-las para denunciar e convocar para a luta pelos direitos, mobilizar os estudantes para assembleias e debates sobre os assuntos pertinentes, a reflexão trazida neste trabalho explana como os estudantes não pararam um momento de se empenhar pela educação e pelas condições dignas nas universidades, que esse caminho não pare um momento de ser trilhado e que ao final de cada conquista lembram, a força que vem de nós, vem de muito antes.

Referências

Barreiro, R. G. (2019) *Entre redes: juventudes, ambientes virtuais e vidas entretidas*. [Tese Doutorado em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos] <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12048>.

Barreiro, R. G., Borba, P. L. O., & Malfitano, A. P. S. (2020). Revisitando o materialismo histórico em terapia ocupacional: o papel técnico, ético e político na contemporaneidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(4), 1311-1321. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1950>

Bezerra, M. R. & Xypas, C. O Movimento Estudantil Como Espaço De Formação Do Educando Para Cidadania: Experiências E Opiniões De Docentes Do Cameam/Uern 30 De Julho A 01 De Agosto De 2014 – Santa Maria/RS – Brasil Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP)

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19?. Brasília: Ministério da Saúde, 8 de ago. 2021. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em: 4 de agosto de 2022

Brasil. Ministerio da Educação. Relatório De Atividades Ações Do Mec Em Resposta À Pandemia De Covid-19. Março/2020 A Março/2021. p. 38 - 65. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 22 de dezembro de 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento das instituições de ensino. Portal do Ministério da Educação. Brasília, DF, 2020. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/> Acesso em: 22 de dezembro de 2022

Borba, P. L. O., Bassi, B. G. C., Pereira, B. P., Vasters, G. P., Correia, R. L., & Barreiro, R. G. (2020). Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 1103-1115. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoEN2110>

Correia, R. L., & Gonçalves, M. V. (2021). Terapia ocupacional e o direito à cidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2757.
<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoARF2082>

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE. Notícias 17 Outubro 2022. Estudantes e trabalhadoras/es vão às ruas neste 18 de outubro contra os cortes na educação pública. Disponível em:
<https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/75438-estudantes-e-trabalhadoras-es-vao-as-ruas-neste-18-de-outubro-contras-os-cortes-na-educacao-publica> Acesso em: 21 de janeiro de 2023

CNN Brasil. Mês mais letal da pandemia, abril tem alta de 23,5% em mortes por Covid-19. André Rosa, 30/04/2021. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mortes-por-covid-19-no-brasil-tem-alta-de-23-5-em-abril/#:~:text=O%20m%C3%AAs%20de%20abril%20de,82.266%20no%20m%C3%AAs%20de%20abril.> Acesso em: 20 de janeiro de 2023

Dorneles P. Do projeto - Terapia Ocupacional e Cultura [Internet]. 2014 [citado 7 de julho de 2017]. Available at:
<https://sites.google.com/site/terapiaocupacionalecultura/do-projeto>

ExNETO. Executiva Nacional dos Estudantes de Terapia Ocupacional, 2022. Sobre nós. Disponível em: <<https://exneto.wordpress.com/quem-somos-nos/>> Acesso em: 4 de agosto de 2022

Gropo, L. A. Uma Onda Mundial de Revoltas: Movimentos Estudantis de 1968. Piracicaba, Editora da UNIMEP, 2005 p 25

Gropo, L. A. Movimento estudantil: A revolta mundial da juventude e o Brasil. Teoria e Debate, 1 de maio de 2008. Disponível em: <<https://teoriaedebate.org.br/2008/05/01/movimento-estudantil-a-revolta-mundial-da-juventude-e-o-brasil/>> Acesso em: 4 de agosto de 2022.

Júnior, S. L. S. & Silva, M. C.F Impactos Do Ensino Remoto Na Vida Acadêmica De Estudantes Da Educação Superior Revisão De Conceitos Da Educação A Distância E O Modelo De Ensino Remoto Revista de Ciências Humanas | ISSN 2236 - 5176 vol. 20, n. 2, jul.- dez./2020

Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahão FT, Luca GG, Henklain MHO, Panosso MG, Kienen N, Beltramello O, Gonçalves VM. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020

Marcos Ribeiro Mesquita, « Movimento estudantil brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais », Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 66 | 2003, colocado online no dia 01 outubro 2012, criado a 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/rccs/1151> ; DOI : 10.4000/ rccs.1151

Miranda, A. P. M. Movimentos Sociais, A Construção De Sujeitos De Direitos E A Busca Por Democratização Do Estado. Lex Humana. Petrópolis, nº 1. 2009. p. 218

Ministério da Educação - MEC. Diário Oficial da União. . **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm Acesso em: 20 de janeiro de 2023

Ministério da Educação - MEC. Secretaria De Educação A Distância Referenciais De Qualidade Para Educação Superior A Distância. Brasília, agosto de 2007 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 20 de janeiro de 2020

Oliveira, S. L. S. (2019). O Maio Francês E A Construção Da Aliança Operário-Estudantil. *Interação - Revista De Ensino, Pesquisa E Extensão*, 20(2), 116 - 131

Politize. Capitalismo: entenda como funciona esse sistema de produção! *Talita de Carvalho* 31/12/2018 ECONOMIA | HISTÓRIA. Disponível em:
<https://www.politize.com.br/capitalismo-o-que-e-o/> Acesso em: 21 de janeiro de 2023

RENETO, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, 2022. Formação em TO no Brasil. Disponível em:
<<http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>> Acesso em: 12 de setembro de 2022

Rodrigues, D. S. Ocupação como determinante de saúde: uma análise centrada no estudante e no contexto universitário [tese]. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade de São Carlos, 2022.

ROJAS, M. V. Revolución Pingüina (Revolução dos Pinguins). In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

Santos; Abrantes; Zonta. Limitações Orçamentárias: Desafios À Assistência Estudantil Da Unb Em Tempos De Pandemia 213 .Cadernos Cajuína, V.6, N.3, 2021 p. 213 - 227. ISSN: 2448-0916 20/01

Senado Federal. Senado Notícias. Volta às aulas presenciais ainda não é consenso, aponta debate. Agência Senado, 25/10/2021. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/25/volta-as-aulas-presenciais-ainda-nao-e-consenso-aponta-debate> Acesso em: 31 de janeiro de 2023

Silva, R. V., I; Silva, J. F. L.; Entrevista compreensiva: possibilidades de aproximação com o pensamento complexo unesco, Governo do Estado do Ceará, UECE e UCB 2016

Silvestrini, M. S.; Silva, C. R.; Almeida Prado, A. C. S. Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 27, n. 4, p. 929-940, 2019

The World Bank. Pobreza e desigualdade no Brasil: pandemia complica velhos problemas e gera novos desafios para população vulnerável Comunicado À Imprensa - 14 DE JULHO DE 2022 Disponível em:
<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2022/07/14/pobreza-e-desigualdad-e-no-brasil-pandemia-complica-velhos-problemas-e-gera-novos-desafios-para-populacao-vulneravel#:~:text=A%20pandemia%20tamb%C3%A9m%20gerou%20um,tinha m%20acesso%20%C3%A0s%20atividades%20escolares>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023

Universidade de Brasília. UNB notícias. Protocolos auxiliam na notificação de casos de covid-19. 03/06/2022 Luma Poletti. Disponível em:
<https://noticias.unb.br/76-institucional/5776-protocolos-auxiliam-na-notificacao-de-casos-de-covid-19> Acesso em: 21 de janeiro de 2023

Universidade de Brasília - UNB. DDS/DAC. Programas. Disponível em:
<https://dds.dac.unb.br/acessorapido5> Acesso em: 21 de janeiro de 2023

UNE. União Nacional de Estudantes, 2022. Memória: História. Disponível em:
<<https://www.une.org.br/memoria/historia/>> Acesso em: 4 de agosto de 2022.

ZIBAS, D. M. L. “A Revolta dos Pingüins” e o novo pacto educacional chileno. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 38 maio/ago. 2008

ANEXOS

Diretrizes da Revista Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional -
REVISBRATO

1. Estrutura do Manuscrito (texto)

**ATENÇÃO: NO CORPO DO TEXTO NÃO DEVE CONTER NENHUMA
INFORMAÇÃO QUE IDENTIFIQUE OS(AS) AUTORES(AS).**

Para garantir o anonimato, coloque entre parênteses no local das informações que possam identificar os autores (informação suprimida). Após a correção e aprovação pelos pares, será solicitado o envio das informações para a edição de texto.

Os manuscritos podem ser apresentados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Devem ser digitados em arquivo Microsoft Word 2007 ou posterior, folha tamanho A4, margens estreitas de 1,27 cm, espaço do texto de 1,5 entre linhas (com espaço antes e após o parágrafo), letra verdana, tamanho 10. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação (recuo de parágrafo) e justificado. Os títulos das partes devem seguir a mesma ordem dos tópicos dos resumos.

2.1. Título

O título deve estar em letra verdana, tamanho 10, negrito e caixa alta, centralizado em relação ao texto. Deve ser conciso e informativo. obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol.

2.2. Resumo

Devem preceder o texto e obrigatoriamente ser escritos nas três línguas: português, inglês e espanhol. Não devem ser incluídas as referências no resumo. Não colocar abreviações ou siglas. Devem conter o mínimo e o máximo de palavras indicadas em cada seção.

2.3. Palavras-chave (Descritores).

De três a seis, escritas nas três línguas obrigatórias, apresentadas após cada resumo. As palavras-chave devem vir separadas por ponto final “.” E obrigatoriamente devem ser consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e/ou a Unesco Thesaurus para verificar a validação dos descritores.

2. Estrutura para a construção de Tabelas e Figuras no corpo do manuscrito:

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação.

As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza e **inseridas no texto** e não ao final do documento. As tabelas devem apresentar o título na parte superior, sem espaço entre o título e a primeira linha da tabela. Após a última linha da tabela, sem espaço, deve ser apresentada a fonte da tabela (p.ex: Fonte: elaborada pelos autores). Todo quadro deve ser nomeado como tabela em sua **parte superior** e seguir as mesmas regras de formatação das tabelas.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas ou em preto e branco, e devem estar legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento. As figuras devem apresentar o título na parte inferior, sem espaço entre o título e figura. Após o título, sem espaço, deve ser apresentada a fonte da figura (**p.ex:** Fonte: retirada de Lima et.al, 2017). Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura na **sua parte inferior**.

3. Citações no texto

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO adota as normas da edição mais recente da *American Psychological Association* como base (APA) (<http://www.apastyle.org>)

O nome dos(as) autores(as) deve ser escrito com as iniciais maiúsculas, seguido da data de publicação. Ex: Segundo Santos (2020) [...] ou (Santos, 2020). Quando

houver dois autores, os nomes devem estar separados por “&”. Ex: Segundo Amarantes & Gomes (2003) [...]” ou (Silva & Medeiros, 2010). Quando existirem mais de dois autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o nome do primeiro autor seguido da expressão “et al.”

3.1. Citação direta: acontece quando a fonte textual é transcrita na íntegra. Deve ser colocada entre aspas (“ ”) quando inserida dentro do parágrafo e não atinge mais que três linhas seguido pelo número da página da fonte consultada.

3.2. Citação direta no texto com mais de 3 linhas: Deve ser destacada com recuo de 1.27 cm da margem esquerda com fonte 10 (sem colocar a citação entre aspas).

3.3. Citação indireta ou livre: acontece quando o autor do manuscrito reproduz o conteúdo, a ideia, do documento original. É descrita no próprio corpo do texto e deve ser indicado, em qualquer parte, o autor original seguido do ano da referência.

3.4. Citação da fonte secundária (citação de citação): Trata-se de uma obra (secundária) que referencia a obra primária. Deve ser utilizada somente quando as fontes primárias não estão mais disponíveis em edição ou desatualizadas. Deve ser utilizado o termo *apud* (em itálico).

3.5. Referências: Os(as) autores(as) são responsáveis pela organização das referências citadas no texto. Todos os autores dos trabalhos devem ser citados. No caso de artigos em periódicos, a colocação do número DOI é obrigatória. Caso o artigo não tenha DOI, deve ser fornecido o URL correspondente. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas em ordem alfabética.

4. Referências

A Revisbrato adota como base as orientação da edição mais recente das normas da American Psychological Association (APA) (<http://www.apastyle.org>).

A seguir, são apresentados alguns exemplos de referências de diversos tipos de documentos, que devem ser seguidos para formatação das referências.

IMPORTANTE: No caso de referências de artigos em periódicos, monografias, teses e dissertações, a colocação do número DOI é obrigatória. Caso o artigo não tenha DOI, deve ser fornecido o URL correspondente, ao final da referência.

5.1. Livro:

Soares, L. B. (1991). *Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho?*. Hucitec.

5.2. Livro digital:

American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association* [Manual de publicação da Associação Americana de Psicologia]. (7th ed.). <https://doi.org/10.1037/0000165-000>

5.3. Capítulo de livro:

Lopes, R. E. (2016). Cidadania, direitos e terapia ocupacional social. In R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Eds.), *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 29-48). EdUFSCar.

5.4. Artigo de periódico:

Aitken, S. (2014). Do Apagamento à Revolução: o direito da criança à cidadania/direito à cidade. *Educação & Sociedade*, 35(128), 675-698. <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201435128128621>

5.5. Dissertação ou Tese:

Galheigo, S. M. (1988). *Terapia ocupacional: a produção do conhecimento e o cotidiano da prática sob o poder disciplinar - em busca de um depoimento coletivo* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251914>

5.6. Documentos oficiais:

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. (2018). Resolução no 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.

5.7. *Trabalhos publicados em anais de evento*

Quarentei, M. S. (2001). Terapia Ocupacional e produção de vida. In *Anais do 7º Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional* (pp. 1-3). Porto Alegre: ABRATO.

5.8. *Redes Sociais*

National Geographic [@natgeo]. (s.d.). *IGTV* [Instagram perfil]. Instagram.

Recuperado em 8 de dezembro de 2019, In

<https://www.instagram.com/natgeo/channel/>

Notícias da ciência. (21 de junho de 2019). *Você é fã de astronomia? Gosta de ler sobre o que os cientistas descobriram em nosso sistema solar - e além? Esta* [imagem anexada] [atualização de status]. Facebook.

<https://www.facebook.com/ScienceNOW/photos/a.11753218>

[5107/10156268057260108/?type=3&theater](https://www.facebook.com/ScienceNOW/photos/a.117532185107/10156268057260108/?type=3&theater)

5. Revisão Ortográfica

Após a fase de apreciação e avaliação pelos pares às cegas, quando aprovados para publicação, os textos serão submetidos à revisão ortográfica, incluindo suas versões em português e/ou inglês e/ou espanhol.

Após revisão de texto realizada por empresa destinada a este fim, o mesmo será apreciado pelos editores, que irão fazer a avaliação de prova, que consiste em última revisão do texto para publicação. Caso as orientações não sejam seguidas, e quando não, sem as devidas justificativas, os textos serão rejeitados.

Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.

6. Tradução do manuscrito

Os autores poderão ter seus manuscritos traduzidos para as duas línguas, e publicizados nas três versões de idiomas. No entanto, estas serão feitas pela

REVISBRATO, e o autor (es) será (ão) informado(s), quando em aceite, dos valores em dinheiro dos custos deste trabalho.

Até o presente momento a REVISBRATO não possui uma política institucional de tradução de manuscritos, assim como, não possui valores fixos sobre os custos financeiros deste tipo de serviço, que serão feitos por prestação de terceiros. Importante destacar que a decisão pela tradução é de liberdade do(s) autor(s), não sendo tal etapa obrigatória.

7.Registro de ensaios clínicos

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE <http://www.icmje.org/> ou em <http://www.who.int/ictrp/network/primary/en/index.html>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo da língua principal do artigo.